

FERROL

> NEDA

15,40 km
112,54 km a Santiago

Prefeitura de Ferrol



- Tomando Ferrol como ponto de partida, o Caminho inicia-se nos cais de Curuxeiras, onde se situava o antigo porto medieval, cuja origem remonta ao século XI. Esta primeira etapa até Neda é curta, de apenas 14 quilómetros, e decorre quase sempre paralela à ria.

Deixamos Curuxeiras e passamos pelo passeio da Mariña até à igreja de S. Francisco, situada entre o bairro velho e o bairro neoclássico da Madalena. A Madalena é todo um símbolo do novo urbanismo surgido nos tempos da Ilustração. Ferrol chegou a ser, no século XVIII, a maior cidade da Galiza. O rei Fernando VI tinha aqui decidido instalar a meados desse século o Gran Arsenal del Norte de España, o que transformaria este lugar na grande base naval da Europa do seu tempo. Tinha de alojar a nova população de trabalhadores – Ferrol passa-

ria de 1500 habitantes a mais de 25 000 em finais do século. E assim surgiu o bairro da Madalena: um retângulo de seis ruas paralelas, cruzadas em ângulo reto por nove ruas transversais e, finalmente, duas praças quadradas que acolhem as ruas centrais.

Sob este Ferrol ilustrado fazemos caminho e chegamos ao hospital da Caridade, hoje Centro Cultural Torrente Ballester, e passamos pela concatedral de S. Xiao. A rua Real conduz-nos até à praça de Amboage, onde se encontra a igreja da Virxe das Dores e depois aparece a praça de Armas e o Paço Consistorial, este de meados do séc. XX. Estamos no centro da cidade. Partindo da nossa posição neste amplo espaço, devemos descer até à praça da Constitución e ao Cantón de Molins para chegar à igreja, também neoclássica, das Angustias.

O QUE VER

Em **Ferrol**, a **igreja de S. Francisco** (séc. XVIII): no seu interior, imagens do escultor José Ferreiro. O **Arsenal** (séc. XVIII), doca retangular limitada por diques de cantaria assentes em ilhotas e no fundo marinho. Desenhado, entre outros, por Petit de la Croix. A **Sala de Armas** do Cuartel Militar de Instrucción, com formato palaciano de estilo francês. O **hospital da Caridade** – hoje Centro Cultural Torrente Ballester – construído em 1780 para auxílio de doentes, pobres e peregrinos. A **concatedral de S. Xiao** (séc. XVIII) com planta de cruz grega (com os quatro braços ou naves iguais). As praças de **Amboage** e de **Armas**. O **Teatro Jofre** (1892). O castelo de S. Felipe (séc. XVI). E as **praças de Doñiños e Valdoñiño** (com as suas lagoas naturais).

Em **Narón**, el **monasterio de San Martiño de Xubia**, “**O Couto**”, o mosteiro de S. Martiño de Xubia, “O Couto”, originário do séc. VIII e reconstruído no séc. XII sob a ordem de Cluny (igreja com três naves e exterior com curiosas esculturas profanas). O pórtico e o campanário são do século XVIII.

Em **Neda**, a **igreja de Santa María** (séc. XVIII), os restos do **hospital de peregrinos do Sancti Spiritus**, a **Torre do Reloxo** (1786), as **casas assentes** em arcadas da rua Real (séc. XVII e XVIII) e a igreja de S. Nicolás (séc. XIV).

NEDA

> MIÑO

22,07 km
97,14 km a Santiago

Igreja de San Miguel de Breamo, Ponteume



O QUE VER

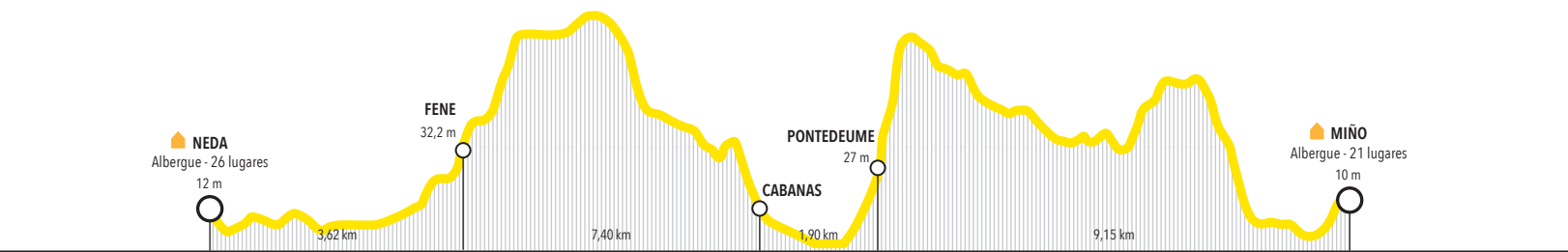


- Deixamos para trás Neda para continuar pelo Regueiro, pelo Puntal de Arriba e por Conces até entrar em Fene, município industrial que se tornou célebre por acolher os estaleiros da ASTANO – siglas correspondentes a “Astilleros y Talleres del Noroeste”. A sua enorme grua personalizou a paisagem desta zona.

Saímos da vila e a rota vai dar ao Caminho Real. Rodeamos o parque empresarial de Vilar do Colo e, um pouco mais à frente, Cabanas, em pleno estuário do Eume. A praia da Madalena nos brindará a oportunidade de um descanso – ou um mergulho estival – antes de continuar pela beira mar, cruzar a ponte e entrar em Ponte-

deume, importante parte do nosso Caminho, fundada em 1270 pelo rei Alfonso X.

O trajeto continua pelo Barro, As Pedrías, Cermuzo, A Xesta, Buña, e passa pelos lugares de Viadeiro e Bañobre. Passamos a ponte medieval do rio Baxoi, de um só arco, e entramos na localidade de Miño por um caminho real que nos conduz até à praça do mercado. Miño é uma acolhedora vila costeira que nos meses de verão incrementa notavelmente a sua população. O albergue de peregrinos encontra-se junto ao mar.



MIÑO

> BRUMA

34,80 km
75,07 km a Santiago

Praça e igreja de Santiago, Betanzos



O QUE VER

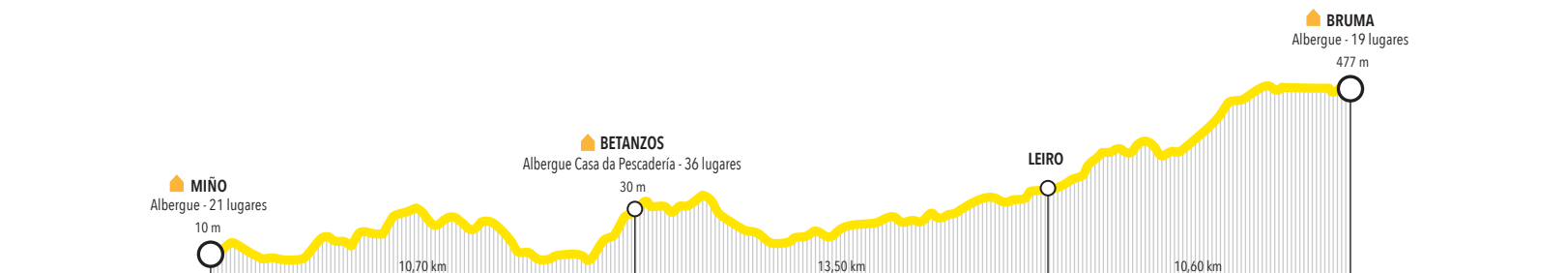


- Deixamos Miño pela rua Real até à estação de caminho de ferro. Cruzamos a via e chegamos à Ponte do Porco. Em seguida, entraremos na zona de montes, rio acima, seguindo o curso do Lambre. Nas imediações, o paço de Montecelo e a igreja de San Pantaleón das Viñas. Vamos nos aproximando a Betanzos, num troço com boas vistas panorâmicas da ria de Betanzos e suas marismas. Passamos pela aldeia de Gas, mais adiante A Rúa, S. Martiño de Tiobre, o paço do Barral, a descer até ao Sabugueiro e depois o santuário da Nosa Señora do Camiño.

Atravessamos o rio Mandeo pela Ponte Vella e entramos em Betanzos pelo arco da Ponte Vella, resto

da muralha medieval. Betanzos foi capital de uma das sete províncias do antigo Reino da Gáliza, e hoje apresenta um dos conjuntos histórico-artísticos mais monumentais da Comunidade. Pela rua Prateiros chegamos à praça dos Irmãos García Naveira.

Saímos pela ponte das Cascas e passamos pelo Coto, Campoiro e Xanxro para entrar no município de Abegondo. A rota passa pela aldeia de Meangos e outros núcleos como Francos, Boucello ou A Malata. Finalmente, As Travesas (Carral), lugar de união das duas alternativas, Ferrol e A Corunha. Aqui sobrevivem restos do antigo hospital medieval.



A CORUÑA

> BRUMA

32,75 km
73,02 km a Santiago

Torre de Hércules, A Coruña



- Os peregrinos provenientes de Inglaterra ou da Flandres, orientados pela Torre de Hércules – o célebre farol de origem romana – desembarcavam no porto da Corunha.

A cidade está desenhada sobre uma bela península, traçada entre os ventos atlânticos e toda à força da luz do mar. O Caminho começa no casco histórico. Na igreja românica de Santiago. A uns dois quilómetros – cidade dentro – do emblemático farol. Continua até à Porta Real, muito perto da praça de María Pita. Segue rumo aos Cantóns pela belíssima avenida da Mariña. A seguir prossegue pelas ruas Sánchez Bregua e Linares Rivas até Catro Camiños e continua pelas ruas Fernández Latorre e Pérez Ardá, em direção ao bairro de Eirís.

A rota coincide com o Caminho Real de Castela. Saímos do município corunhês e entramos, pela localidade do Portádego, no termo municipal de Culleredo.

Seguimos o passeio marítimo do Burgo – um antigo porto pertencente à Ordem do Temple. Neste troço gozamos da visita à igreja românica de Santiago e aos moinhos de Acea de Ama, construídos originariamente pelos monges de Sobrado no século XII.

O Caminho Inglês segue até Alvedro, desce até à ponte medieval da Xira sobre o rio Valiñas e penetra no município de Cambre. Duas freguesias surgem ao passar: Sigrás, com igreja românica, e onde se aprecia o perfil de um castro – povoado pré-romano, a cujos pés se construiu um hospital de peregrinos – e Anceis. Merece a pena o desvio até à sede municipal de Cambre e visitar a sua igreja construída por volta de 1200. Guarda no seu interior uma “hidria das bodas de Caná”, vasilha importada de Jerusalém possivelmente por um templário de Santa Maria do Temple.

Continuamos até Sobrecarreira, o paço de Anceis (séc. XVII) e atravessamos o norte do concelho de Carral pelas freguesias de S. Martiño de Tabeaio e pelas localidades do Corpo Santo, Belvis, Sergude e Cañás. Entramos no município de Abegondo e nos lugares de S. Xoán de Sarandós e O Rueiro. Retomamos um troço pelo termo municipal de Carral – que atravessa O Peito e As Travesas – e continuamos pelo Mesón do Vento, localidade do município de Ordes que dista um quilómetro de Bruma. Em Bruma, onde se encontra o albergue (Câmara Municipal de Mesía), existem restos do antigo hospital de peregrinos de origem medieval, vinculado ao Hospital de Santiago (o que é hoje o Hospital do Reis Católicos).



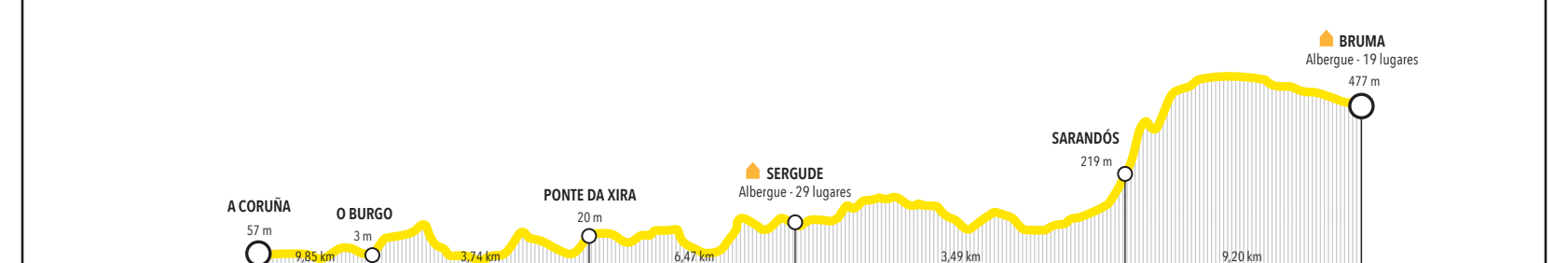
Passeio marítimo da Coruña

O QUE VER



A **Torre de Hércules**, o único farol romano (séc. II, restaurado no séc. XVIII) que hoje continua a funcionar como tal, e um dos mais belos monumentos e conjuntos paisagísticos da Galiza. Os quase **15 km de passeio marítimo urbano corunhês**. A **igreja de Santiago** (séc. XIII e XV), fundada por Alfonso IX e iniciada por discípulos do Mestre Mateo. Na sua fachada, as imagens de S. Tiago e de S. João. No átrio reunia-se o Concello da cidade na baixa Idade Média. A **igreja colegiada de Santa María do Campo**, de origem românica. A praça de María Pita (1860-1912) e a Casa Consistorial (1908).

As galerias da avenida da Mariña, os emblemáticos edifícios envidraçados em frente ao mar, construídos entre os séculos XIX e XX. A **rua da Estrela** e suas ruelas confinantes, que configuram a célebre zona de «tapeo y vinos» corunhesa. Os **museus científicos** – Casa das Ciencias, Domus e Acuario – e o Museo Nacional de Ciencia y Tecnología (aberto em 2012). O **castelo de S. Antón** (séc. XVI), numa ilha na baía e com ponte de acesso. No seu interior alberga o **Museo Arqueolóxico e Histórico da Corunha**. Em Cambre, a **igreja românica de Santiago de Sigrás** e a de **Santa María de Cambre** (desviando-se do Caminho até à sede do município), também românica.



BRUMA

> SIGÜEIRO

24,20 km
40,27 km a Santiago

Ponte sobre o rio Tambre, Sigüeiro



O QUE VER

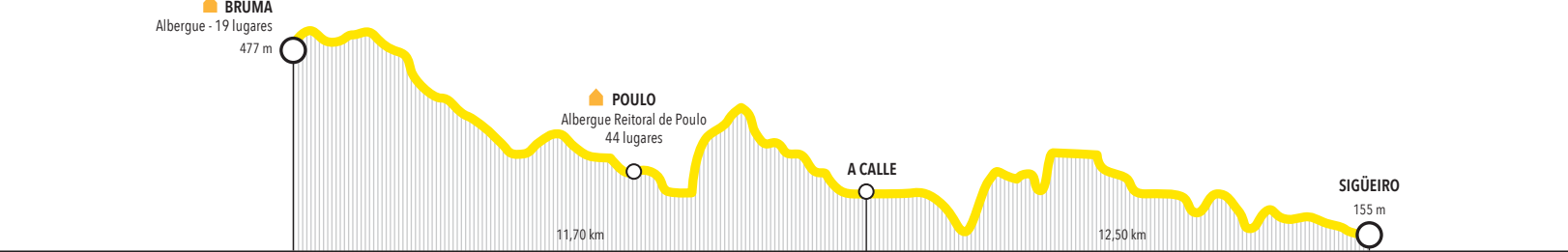


- Partindo da capela de Bruma, o Caminho conduz-nos ao município de Ordes. Passa pelo Seixo, pela aldeia de Cabeza de Lobo, na freguesia de Ardemil, e pelos lugares da Carreira, As Mámoas e A Carballreira. Transita por montes, bosques autóctones e cruzeiros que vão guiando o passo. Em breve alcançamos o lugar da Rúa onde se ergue a igreja de S. Paio de Buscás. Um caminho de terra leva-nos até ao moinho de Trabre e à ponte do Cubo para continuar até Outeiro de Abaixo. O abrigo das árvores conduz-nos até à igreja de S. Xulián de Poulo, em Outeiro de Arriba.

Alternamos troços de terra e de asfalto. Passamos pela Senra e A Calle. Aqui, uma placa colocada numa vivenda

do século XVI recorda a passagem de Filipe II em 1554 por este local.

Chegamos ao Carballo e à Casanova. O terreno costuma estar alagado no inverno devido à ação dos inúmeros mananciais. Podemos abandonar o Caminho pelos campos laterais até encontrar uma estrada asfaltada junto à ponte da Pereira. Passamos esta ponte, entramos no bosque e chegamos aos Carrás. Continuamos até ao lugar de Baxoia e chegamos a Sigüeiro, vila de origem medieval (séc. XII), sede do concelho de Oroso. Continuamos pela rua Real e desembocamos na histórica ponte sobre o rio Tambre.



SIGÜEIRO

> SANTIAGO

16,07 km a Santiago

Praça do Obradoiro, Santiago de Compostela



O QUE VER



- Passamos a ponte de Sigüeiro sobre o rio Tambre e entramos no município de Santiago. Continuamos em direção aos pequenos núcleos de Marantes e A Lameira. Alcançamos e atravessamos o parque empresarial do Tambre (principal viveiro de indústrias da capital gallega) e devemos caminhar pela via Galileo e pela rua do Tambre. A rota chega ao bairro do Meixontro, lugar onde existiu um comércio onde se refrescavam peregrinos e viajantes. Muito perto encontra-se o cruzado da Corunha, em cujos arredores se ergueu um castro pré-romano.

O itinerário atravessa o bairro de As Canceas e entra, caminho abaixo, na zona urbana de Santiago. Passa-

mos perante o edifício administrativo da Xunta de Galicia em S. Caetano e o monumento ao peregrino. Continuamos pelas ruas da Pastoriza, Basquinos e Santa Clara. Deixamos o convento de Santa Clara e continuamos pela rua Loureiros até à Porta da Pena, uma das entradas da cidade quando esta estava amuralhada – séculos XII ao XIX. Pouco depois entramos na praça de S. Martiño Pinario, na rua da Troia, onde se encontra a célebre pensão de estudantes e, finalmente, na rua da Aobcheira, que nos situa perante a fachada norte da catedral de Santiago.

O **convento de Santa Clara**, de fachada barroca (1719). A **praça de S. Martiño Pinario**, protagonizada pela fachada da igreja do grande **mosteiro de S. Martiño Pinario** (séc. XVI-XVIII) que, com os seus 25 000 metros quadrados, é um dos maiores cenóbios de Espanha. No interior, importantes retábulos barrocos e neoclássicos, e um notável museu distribuído por várias salas. A **Casa da Troia**, o edifício que albergou a célebre pensão de estudantes immortalizada no romance *A Casa de la Troia* de Alejandro Pérez Lugín (1915). Os últimos metros do Caminho Inglês permitem-nos **calcorrear** uma das zonas mais típicas do casco histórico santiaguês.

